

Eleição Presidencial

Candidato avisa e repete: "Estou vivo"

Discurso bem afiado, Maluf não se rendeu à modéstia. Disse que, se hoje usa segurança, é para evitar que abraços demais o machuquem

Celson Franco
Da equipe do Correio

"Estou vivo!" Essa não é uma frase à-toa. Ainda mais se repetida três vezes. E por Paulo Maluf, um nome próprio que, até alguns anos atrás, era sinônimo de xingamento no dicionário político brasileiro. O grito do prefeito de São Paulo ontem no Congresso Nacional em Brasília é um aviso aos navegantes que vêm no Palácio do Planalto o porto final: "Estou vivo!"

Maluf já está em campanha para a eleição presidencial de 1998. Se a prefeitura de São Paulo o reabilitou politicamente, a eleição do seu sucessor, Celso Pitta, lhe deu a força necessária para se aventurar de novo numa campanha eleitoral para a Presidência da República.

É de um realismo impressionante a tradução que fez de si mesmo ontem, durante debate na comissão especial que analisa a emenda da reeleição. "Hoje ando sem segurança", disse. "Se vai alguém do meu lado, é para impedir que muitas pessoas me abracem ao mesmo tempo e me machuquem", completou, alegre.

A VIDA É ASSIM

Depois fechou o sorriso, antes de voltar alguns anos em sua história política. "Houve época em que os amigos atravessavam a rua para não me cumprimentar", contou, sublinhando as últimas palavras: "A vida é assim".

Paulo Maluf desembarcou pouco depois do meio-dia em Brasília, para depor contra a tese da reeleição-já, no Congresso Nacional. No hangar da Líder, recebeu as boas vindas do senador Esperidião Amin (SC), presidente de seu partido, o PPB: "O Amim é nosso car-

deal", elogiou, fazendo questão de ser fotografado ao lado do senador.

Foi do aeroporto até o Congresso sem desprezar os limites de velocidade do trânsito. Na comissão, trocou a agressividade de sempre pela gentileza quase profissional, fundamentada numa memória que sempre faz questão de mostrar prodigiosa.

AJOELHADO

Sem os óculos tipo fundo de garrafa que usou durante muitos anos, Maluf rebateu os ataques com elogios. Chegou a declarar-se "meio ingênuo", para delírio da platéia. Os malufistas estão de volta. E até — pode haver maior demonstração de humildade? — ajoelhou-se diante de alguns jornalistas para conceder entrevista coletiva.

Assim que entrou na sala da comissão especial, foi cumprimentar o deputado Vic Pires (PFL-PA), relator da emenda da reeleição: "Você é um jovem tão bonito, o Pinheiro me falou de você", disse, batendo delicadamente com a mão no peito do relator.

Em seguida puxou-o, arrastando suavemente pelo outro lado o presidente da comissão, deputado Odaíir Klein (PMDB-RS): "Façam essa foto, que eu vou ganhar votos no Pará e no Rio Grande", disse, sem reparar no constrangimento do ex-ministro dos Transportes, vermelho que só um pimentão.

Ao deputado Álvaro Gaudêncio (PFL-PB), disse que sentia alegria e tristeza no momento de cumprimentá-lo. "Alegria por conhecer uma liderança tão jovem e tão competente", elogiou. "Tristeza, porque vejo que meu tempo está passando", lamentou, acrescentando em seguida: "Fui muito amigo dos seus tios, grandes políticos

José Varela



Sonho difícil: Luís Eduardo Magalhães é tudo que os malufistas querem para compor a chapa que deverá disputar a Presidência da República em 98

paraibanos".

ATRÁS DO VICE

Maluf está cevando o PFL, como um pescador que conhece seu ofício. Quer um peixe grande para compor com ele uma chapa com chances de chegar à Praça dos Três Poderes. Luís Eduardo Magalhães (BA), preferencialmente. Visitou-o ontem, depois do depoimento. O presidente da Câmara não se deixou fotografar com o candidato.

O prefeito de São Paulo sabe que a empreitada é difícil, mas a teimosia é uma de suas virtudes. Saiu do gabinete de Luís Eduardo e entrou

na sala do deputado Inocêncio Oliveira (PE), líder do PFL na Câmara: "Quando é que vamos juntar esses dois partidos?", perguntou a Inocêncio, um deputado que, brinca os amigos, faz questão de contrariar o próprio nome a cada lance político: "No futuro isso não é impossível", respondeu o escorregadio líder pefelista.

AGRESSIVIDADE

Não escapou ninguém. Se bem que ninguém atravessou a rua para deixar de cumprimentá-lo. Muito pelo contrário. A deputada Maria Elvira (PMDB-MG) fez questão de

prestigiá-lo e recebeu uma carícia de volta: "Vou a Minas só para comer um pão de queijo com você".

A agressividade, Maluf concentrou-a toda no presidente Fernando Henrique Cardoso. Chegou a dizer que ele se apropria indevidamente de projetos de lei elaborados por deputados e senadores, transformando-os em medidas provisórias.

À noite, o prefeito ainda teve fôlego para abraçar uma dúzia de deputados no coquetel do PPB, na Academia de Tênis. Foi a festa de um dia considerado vitorioso. A impressão era de que os parlamentares do partido estavam comemorando a redescoberta de ser PPB. O mais empolgado era o deputado Odelmo Leão (MG), que vez ou outra cochichava alguma coisa com Maluf e saía rindo.

Mas o cansaço foi maior que a festa. Uma hora e dez minutos depois de ter chegado, o prefeito de São Paulo pediu para ir embora: "Estou cansado e vou dormir", disse. O deputado Wigberto Tartuce (DF) levou Maluf ao hotel Eron e deixou-o na portaria às 21h35. "Ele é a bola da vez. E parece que continuará sendo por muito tempo", sentenciou Tartuce.

■ Colaborou: Alexandre Botão